

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSÉS DA REGIÃO DO VOUGA

Da verba destinada a obras de irrigação foram já retirados alguns milhares de escudos para as obras a iniciar nos campos de Idanha-a-Nova. E nós, que nos cumpre fazer?

**ASSINATURA**  
Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Director, Administrador e Proprietário

**José Marques Damião**

Editor

**Abílio de Carvalho**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO

Composto e impresso na TIP. CACIENSE

## A unificação ortográfica da Língua Portuguesa

**A** CABA de ser aprovado pela nossa Academia de Ciências o acôrdo com a Academia de Letras brasileira, sobre a unificação da ortografia portuguesa nos dois países.

Não me pôde ser indiferente, pelo que pessoalmente me diz respeito, este acontecimento, porque, tendo passado num dos Estados do norte do Brazil uma pequena parte da minha infância, sinto por aquela nação uma afeição especial, e não pode também, o mesmo acontecimento ser indiferente à nação portuguesa porque o Brazil é nosso irmão de família, de raça e de história.

Num lamentavel descuido a ortografia da nossa lingua foi modificada há 20 anos, sem prévia consulta à Academia Brasileira. As consequências não se fizeram esperar: além de um certo ressentimento para conosco dos nossos irmãos brasileiros, assistiu-se ao paradoxo de uma nação com lingua própria adoptar uma grafia nova, expurgada das suas antigas bases radicais e outra nação originária daquela, usar a grafia antiga respeitando as raízes híbridas do idioma.

E foi tal o pesar causado naquela nação pelo acto de Portugal que, há anos, houve um vulto brasileiro nas letras e nas sciências que, discursando sobre a nova ortografia e num gesto de acendrado patriotismo até chorou de desgosto por termos modificado uma grafia, que aliás já era considerada arcaica e que a evolução linguística já não justificava.

Mas as consequências não ficaram só por aqui. No ramo da literatura o Brasil representa um vasto mercado para as nossas publicações, inteiramente indispensavel à nossa industria e commercio concernentes e a tivemos o desprazer de assistir 30 anos decorridos à publicação de livros e até de dicionários em termos ortográficos já banidos da nossa lingua oficial.

A unificação agora proposta pela Academia Brasileira e aprovada por unanimidade pela nossa Academia de Ciências, poucas alterações traz à ortografia já adoptada por nós e este facto, atendendo às competentes mentalidades brasileiras que agora se pronunciaram sobre o assunto, vem provar que não fóra destituída de fundamento a modificação decretada em 1911.

Bem hajam, pois, as altas mentalidades que presidem às duas Academias pois que, transigindo uma e conciliando outra em tão magno problema, apertaram-se as mãos num cordeal affecto e mais uniram no seu abraço fraternal as duas nações, já de si muito amigas.

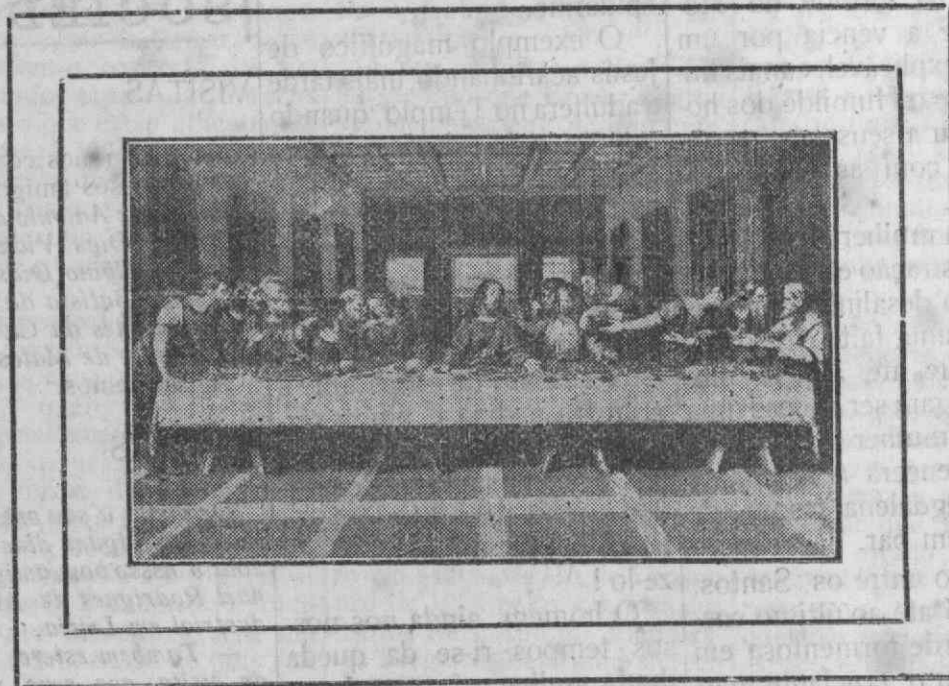
Silvius.

## A entrada de Jesus em Jerusalém

DOIS EPISÓDIOS DA VIDA DE JESÚS QUE NÃO CONSTAM DA BIBLIA MAS QUE NÃO REPUGNAM A UMA CONSCIÊNCIA QUE BUSCA A VERDADE

Desejaria ter profundos conhecimentos da vida de Jesus para analisar a inegualável Obra moralisadora que nos legou. Era, no

Cecil B. de Mille, fértil organizador cinematográfico atirou para a tela em 1926 com uma riquíssima super-produção que assom-



entanto, tarefa pesadíssima para os ombros de qualquer mortal.

Arredada, muito longe mesmo, desejo que viva de meu sentir a vaidade de tão largos vãos dar. . . — eu, triste e paupérrimo filho da Humanidade, a tão alto não posso subir.

Desejo apenas roçar ao de leve, em crítica fugaz e desprezenciosa, dois episódios da vida de Emanuel, filho de José e de Maria, nascido antes dos dois esposos viverem em comum, isto é, antes de ter completado o ano que os conjuges tinham de guardar castidade, apartados um do outro, cada qual em casa de seus pais, como era de uso na Palestina nesses remotos tempos.

Os dois episódios a que me refiro, os textos sagrados não lhe dão veracidade; mas, nem toda a verdade está escrita.

A inteligência humana é que deduz da Tradição e da verdade escrita a verdade oculta, assim como o juiz, em pleno tribunal, da verdade sonogada pelas testemunhas e da mentira divulgada, busca a verdade insofismável.

Tenho assistido já a este paradoxo: a verdade muitas vezes não chega a ser um facto. Nos meandros da mentira perdeu-se, ocultou-se. A inteligência busca-a, arranca-a e tráz-la a lume, esclarece-a, retoca-a e dá-lhe vida!

E, perdõem-me, se faço mal assim trabalhando. Mas, em minha consciência vos digo, que estou convencido que trabalho honestamente.

\* \* \*

Seria, de facto, Maria Magdalena uma amorosa perdida nas mãos do ambicioso e perverso Judas Iscariotes?

Eis o tema de que me servi para traçar estas linhas.

brou o mundo artístico e que mereceu da imprensa católica assim como das superiores autoridades eclesiásticas rasgados elogios conquanto algumas das scenas sejam filhas, apenas, da fértil imaginação de Cecil.

Meu espirito teve o prazer de se extasiar perante essa maravilha de recomposição das scenas bíblicas.

Uma dessas scenas, a da entrada de Jesus em Jerusalém por ocasião das festas da Páscoa impressionou-me pelo flagrante cunho de verdade que a minha inteligência nela apercebeu. Com a natural e fatalíssima parte fantasiosa a que passados quasi 2000 anos qualquer espirito, o mais arguto, teria de imprimir, a scena apresentou-se-me, no conjunto, de molde a convencer.

Jesus, seguido duma multidão enorme, pois que estavamos na Páscoa e era hábito o povo transjordânico e cisjordânico acorrer a Jerusalém para assistir a estas festas instituidas para celebrar a saída dos israelitas do Egito, entrou na cidade seguido dos seus discípulos.

Por entre o tumultuar da multidão delirante um homem, discípulo de Jesus, pretendia sobrepôr-se a todos, conquistar a murro a graça de permanecer junto d'Aquele que ele servia por ambição — Judas.

Jesus, dóce cordeiro, cuja Razão já mais fóra turvada por uma má ideia, furtou-se à loucura das gentes, porque bem sentia não ser esse entusiasmo filho do bom-senso.

Como ontem hoje, como hoje amanhã, o povo aplaude, segue e lisongeia sempre aquele que se mostrou vitorioso, triunfante, vencedor, não curando nunca de saber se ele, de facto, merece o louvor, ou se, ao contrário, foi a Fortuna caprichosa, e muitas vezes filha do crime, que lhe deu o valor.

(Continua na 2.ª página)

## A nossa campanha pró-agricultura da Região

**C**ASO de força maior forçou-nos a retirar um extenso artigo sobre este assunto que temos vindo desenvolvendo com toda a amplitude e conhecimento de causa.

Entregue a quem de direito, as adesões teem-nos vindo de todos os conterraneos de valor por forma a incitar-nos no cumprimento do dever. E aqui estamos.

Trabalhemos todos com vontade e os frutos virão a seu tempo.

Que nos perdõe o autor do artigo que fica de remissa.

## Ao correr da pena...

**José Afonso Lucas**

A propósito do concerto que se está operando nalgumas ruas de Sarrazola cumpre-nos pôr em relevo o papel deste amigo do progresso da freguesia. Como tivemos já ocasião de dizer o capitão sr. José Afonso Lucas assim como outros vultos de valor da terra pozeram mãos à obra e eis que das ruas lamacentas por onde tinha de transitar todo o povo de Vilarinho ao apeadeiro surgem ruas limpas e decentes. E para louvar tão uteis trabalhos, e em oportunidade precisa, este jornal que, num largo e amplíssimo abraço cinge todos os valores da terra, como foi sempre de sua doutrina e norma, vai ter o subido gosto de se referir mais detalhadamente ao caso.

**Bispado de Aveiro**

Vai ao que nos consta ser criado o bispado de Aveiro.

É justo e só é motivo para regosilo tão boa nova.

**Principio de incendio**

Ao principio da noite de 4.ª feira houve um principio de incendio na garage particular do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues de Macedo, grande industrial de Leiria, ora em visita à sua família.

Foi o caso que tendo o sr. Severo Gonçalves, de Estarreja, vindo no seu automóvel de passeio até Sarrazola, na companhia de alguns amigos, faltou-lhes a gasolina, pelo que, foram pedir ao sr. Macedo para lhes dispensarem algum combustível. Como era já de noite tiveram de utilizar uma luz que imprevidentemente chegada perto da gasolina, provocou uma explosão esboçando-se um incendio.

Requisitada uma força de Bombeiros de Aveiro o incendio não tomou proporções, sendo os prejuizos de pouca monta.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# A entrada de Jesús em Jerusalem Á F'ISGA...

(Continuação da 1.ª página)

Modesto, apartou-se dos seus queridos discípulos, e fez-se perdido entre as centenas de colunas que sustinham o alpendre do magestoso Templo de Jerusalem. Meditou o Homem excelso em quão desvairada é a humanidade, tão inconsciente nos seus desígnios!

Mas a multidão com Judas à frente invadira o amplo átrio dos "Gentios" e procurou Jesus por todos os cantos.

O Humilde sendo grande, o Simples sendo inteligente, o Pobre sendo rico, o Tudo que não queria ser Nada, deitava p'ndr a fronte sobre uma colunata de cedro, imaginado pela explosão ovacionante do povo. Ele que não queria ser mais do que era — Humilde.

Judas guardara sempre um ressentimento contra Jesús — ciú ne injustificado, filho do seu mau íntimo. Por isso servia a Causa de Jesus apenas com o fim de, à sombra do seu incomensurável Poder, conquistar valor; e, conhecendo quanta delicadeza adornava o carácter do Mestre julgou-se, o pobre mortal, com a sagacidade suficiente para, mais tarde, torcer-lhe a vontade e torna-lo um seu instrumento. Assim deduzindo, o fraco discípulo, empunhando uma coroa de flores, aproximou-se de Jesús e quiz cingir-lhe a fronte com ela, proclamando:

— Tu és o nosso Rei, o prometido Rei da Judéa!

— Regnum meum non est de hoc mundo. (O meu reino não é deste mundo) — respondeu Jesús.

E não foi ainda desta feita que Judas conseguiu despertar no íntimo de Jesús a vaidade. Jesús não aceitava o bastão do mando que lhe oferecera Judas não por amizade mas por política, aproveitando-se para tanto, do entusiasmo do povo. Jesús compreendera igualmente a maldade da oferta.

Judas guardava, em seu rancoroso íntimo uma má-vontade contra Jesús, má-vontade filha da inveja que tinha do seu poder e inteligência e do facto do Mestre ter arrancado ao seu libidinoso amor Maria Magdalena, uma mulher bôa que mãos fracas tinham conduzido pelas vielas tortuosas da perdição.

Maria Magdalena ao sentir-se só, abandonada por Judas que seguira Jesús na sua campanha pró-moral, não se conformou; mandou atrelar as suas zebras e, veloz como uma águia, foi em demanda de Judas que encontrou numa casa de Bethania numa ocasião em que o pequeno Marcos conduzia pela mão uma pequenina cega que desejava vêr a luz dos olhos de Jesús.

Arrogante, a mulher eston-

teante de beleza, entrou, e dirigindo-se aos discípulos, interrogou:

— Onde está o filho do carpinteiro?

Jesús, na sua humildade, sentado numa tripeça tinha sôbre os joelhos os dois jovens, quando ela dêle se abeirou.

— Porque me privas do meu amado, trazendo-o para o teu rebanho?

— Eu não peço para me seguirem; seguem-me apenas os que creem — respondeu Jesús.

O poder que irradiou da humilde figura de Jesús, a magia das suas palavras confundiram Maria Magdalena que vacilou no seu orgulho, no poder da sua formosura e sedução. Mergulhou os olhos da alma na virtude do Homem que a vencia por um poder inexplicável, e mais humilde que o Humilde dos homens caiu a seus pés regando-lhos com as suas lágrimas.

Aquela mulher ao levantar-se da prostração em que caíra notou, no desalinho dos seus vestidos uma falta de honestidade que até àquele momento julgara ser apenas uma prova de mulher elegante.

Jesús vencera a arrogante Maria Magdalena, tesouro de belezas sem par.

O Santo entre os Santos, imaculado até ao último suspiro na tarde tormentosa em que cessou o cruciante martírio a que o seu amor à Humanidade o impelira na defesa do justo, do fraco e do pobre, ganhou aos seus olhos pecadores, naquêle momento um lugar a que a minha pobre inteligência foge de classificar, um lugar que já mais alguém ocupou.

Venceu Maria Magdalena para a redimir das faltas committidas, para dar um exemplo à Humanidade, tão má, tão egoísta, tão fraca, de magnanimidade e de generosidade. Guindou-se a divinas alturas pelo seu edificante gesto de renúncia à terra, pela eloquentíssima prova que deu do seu imenso amor paternal pois que, o Rabi, o sábio maior que a História aponta, filósofo insigne que pregou a única doutrina que é uma Doutrina, já mais sentira em seu peito de púrpura outro sentimento amoroso que o de filho, que o de pai, que o de irmão.

Venceu moralmente Maria Magdalena como um pai vence uma sua filha perdida, dando-lhe um beijo santo após a queda. Aquele beijo não traduz um incitamento — tem um efeito retrospectivo. É um beijo de Perdão e de Amor, é uma súplica a despertar na consciência adormecida o sentimento nobre da Dignidade.

Foi isto apenas o que fez Jesús.

E já mais Magdalena se apartou da Família Sagrada, tocada pela Virtude e pela Graça.

Na sua alma murchara todo o gosto pelos prazeres mundanos, e, quem a quizesse vêr sofrer, na selvagem e cruciante malvez das fêmeas bôcas do mundo, era faze-la calar quando defendia o seu Divino Mestre, blasfemando: "Cala-te, mulher perdida!"

O baque duma pedra lançada a grande altura na superfície lisa das águas duma cisterna não dá a nota precisa daquel'outro que no recôndito do seu íntimo a pobre Maria Magdalena sentia ao roçar-lhe da ofensa pela epiderme.

O exemplo magnífico de Jesús acarinhando mais tarde a adúltera no Templo, quando o povo a perseguia, é hoje ainda um ensinamento que a homens sem conta e mulheres sem número devia servir. Aquelas sacratíssimas palavras com que amansou a ira selvagem do povo "o que estiver isento de culpa atire a primeira pedra" é um cristallissimo espelho onde todos nos devíamos rever! Nem todos sabem tirar o fruto desta lição. Quão doloroso é dizelo!

O homem ainda nos nossos tempos ri-se da queda duma mulher, ufana-se de ser êle o causador dessa queda. O galardão que sente é filho do baixo carácter da época e dum sentimento que medra no íntimo do povo mas que os moralistas devem matar. Uma consciência nobre e justa não deve alimentar êsse sentimento. Um homem que o é de facto não pode, sem sentir amanhã o remorso, atirar para a lama a mulher que, pela fome, pelo amor ou pela inocência se lhe entregara.

Raros são os momentos, raríssimos os instantes aqueles que nós outros homens deste século, meditemos nêste exemplo de Jesús.

Na generalidade, os poucos caracteres que seguem esta doutrina nem sequer têm, sem caírem no ridículo, o direito de exteriorizar publicamente êste sentimento tão humano, que é de facto uma autêntica glória para quem o possui.

\*\*\*

Os textos sagrados não nos falam como Cecil B. de Mille nos falou. Mas, convencido de que se erro falo muito próximo da verdade, digo, a finalidade é bôa, é pura. Eis porque a exhibição do "film" foi bem aceite pela imprensa católica.

EDON.

## O PORCO

Pequenino porco de leite  
Luzidio e tão interessante  
Da teta da mãe doido amante,  
a sacudi-la com de leite.

Subindo no peso e na altura  
tornou a voz forte e babosa;  
poz a vista numa amorosa  
a que assistiu na paridura.]

Na rósea pimpolha nascida  
— Ó que nojento porcalhão!  
Foi saciar seus desatinos...

Uma ranchada de meninos  
— cada um com o seu aleijão! —  
Veio-nos fazer estêrco na Vida!

ZÉ ENGUIA.

## ECOS DA SOCIEDADE

### VISITAS

Honraram-nos com a sua visita os nossos amigos, srs.:

Clemente Antonio dos Santos, Adriano Dias Vidal, Zeferino Gomes, Albino Dias da Costa, Armando Batista da Silva, Manoel Marques da Cunha e Manuel Maria de Matos.

Agradecemos.

### ESTADAS

De visita a sua presada familia esteve alguns dias em Sarrazola o nssso bom amigo sr. Manuel Rodrigues de Macedo, industrial em Leiria.

Tambem esteve entre nós, de visita aos seus numerosos amigos o nosso amigo sr. Antonio Rodrigues Ventura, industrial da panificação em Setúbal para onde já se retirou.

Tambem esteve alguns dias no seio de sua familia o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Cunha, industrial de panificação em Torres Novas.

### Brindes

Recebemos da casa Manuel A. F. Calado & C.ª, Lda. Largo do Corpo Santo, 19 a 23, Lisboa, que explora o commercio de drogas, productos químicos e perfumarias com fabrica propria de alvaiades, tintas, gessos, cré, etc., um artístico calendário de parede com uma reprodução litografada da célebre aguarela de Roque Gameiro "O commercio do Oriente".

Agradecemos.

## O BAIXO VOUGA REGIÃO DE TURISMO

Deve compreender-se por Baixo Vouga, toda a região que este rio atravessa, desde a sua saída da garganta das serranias, que terminam na Sarnada até a sua foz. Até à Sarnada coleia ele no seu leito apertado e granítico entre altos montes; da Sarnada até à Ponte da Rata, já as suas margens são entre verdes e lindíssimas colinas. Da Ponte da Rata até a foz, o seu declive é quasi nullo, e o correr das águas é tão remanoso como se fosse em pleno campo raso. Só quem ainda não percorreu esta vasta e lindíssima região, por certo lhe não conhece os encantos. Qual de vós, leitores, ainda não esteve no alto da colina verdejante, aonde assenta a risólia povoação da Trofa, e d'ali delectou a vista no deslumbrante panorama que se nos depara? É soberbo! Em frente, as povoações de Alquerubim e Ameal, bordadas de verdura, ao fundo a Ponte da Rata e as eminências de Eiról; e em baixo, no vale, o Vouga serpeando magestosamente. Não é menos soberba e agradável, a paisagem que se disfruta, um pouco acima de Serem, olhando em frente para o lado das Tahadas. Aqui o Vouga corre quasi a nossos pés já em baixo. E quem se der ao trabalho de subir a ingreme encosta que leva à feira de Angeja, e d'ali estender a vista em redor, fica estasiado com o surpreendente panorama que se lhe depara. Epfim, em cada ponto alto, se disfruta uma nova mutação de scena. Repito: só quem ainda não percorreu esta vasta e lindíssima região, por certo lhe não conhece os encantos.

ARGUS.

### AOS LEITORES:

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os anúncios que vão publicados na quarta pagina deste jornal.

### NOVA BARBEARIA

Abriu em Esgueira uma nova barbearia sob a direcção do seu proprietario que é um profissional distincto, nosso amigo sr. Ambrosio de Lemos Loureiro. Ao novo estabelecimento e ao amigo sr. Lemos um abraço de felicitações.

### Horário dos comboios

PARA O NORTE: 7,18-11,09-13,18-17,15-19,45-22,54  
PARA O SUL: 8,11-10,31-12,54-15,57-19,12-21,20

## 7.º RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO

(Dezembro de 1930)

### FREGUEZIA DE CACIA

	Presentes		Ausentes		Tranz.		Total	
	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
Cacia e Quinta .....	510	635	67	10	3	3	580	648
Sarrazola .....	493	579	88	18	0	1	581	598
Vilar, Pov.ª e Testada.	327	424	47	16	1	2	376	442

NOTÍCIAS DA NOSSA TERRA

**MATADUÇOS-ALUMIEIRA, 18**

**Será verdade?** — Temos ainda no nosso ouvido um certo zumbido de brados vindos do Alentejo que protestam contra uma selvageria que se está praticando contra a memória do inclito varão D. Vasco da Gama. Nada menos que isto: No local onde estiveram os ossos de Vasco da Gama está uma adega. Ali estiveram os ossos desse grande português até à sua trasladação, em 1880, para a igreja dos Jerónimos em Belem.

O povo protestou contra a trasladação mas não teve outro remedio senão consentir.

O povo de Vidigueira obteve como compensação de terem sido trasladados os ossos de Vasco da Gama da capela-mór da igreja do Convento das Carmelistas um belo edificio escolar.

A igreja onde estavam depositados os restos mortais dessa figura era considerada monumento nacional.

Não sei porque artes foi profanada servindo hoje de adega, nada existindo já duma lápide que ali fôra colocada.

Arrancada por mãos sacrilegas pode-se lá supôr, porventura, de que estará hoje servindo?

É deste modo que se cultiva a tradição... Por não me ser possível abordar mais amplamente este assunto voltarei ao mesmo no proximo número.

**Anos** — Fez anos no dia 19 o sr. Salvador dos Santos Neto residente em Coimbra, a quem enviamos cordeais parabens.

Tambem no dia 22 passou o aniversário natalício do nosso amigo sr. Pomplio da Rocha.

No dia 20 igualmente o nosso bom amigo sr. Joaquim Bernardo Bastos completou mais um ano da sua preciosa existencia.

A todos damos o nosso abraço de parabens.

**Estradas** — Está em Almieira de visita a sua familia, vindo de Setubal, o nosso amigo, sr. Antonio Simões da Cunha; digno industrial de panificação naquela cidade.

Igualmente na mesma localidade tambem se encontra a sr.ª D. Maria d'Oliveira, proprietaria da padaria «Estrela Scalabitana», de Santarém.

**Domingos da S. Lopes** — Continua a cargo do sr. Agostinho de Matos, tendo obtido poucas melhoras na sua dolorosa enfermidade, o nosso amigo, sr. Domingos da Silva Lopes, havendo, no entanto, as melhores esperanças de recuperar o seu estado normal. A perna esquerda já está livre de perigo.

Arnaldo Silva.

**ANGEJA, 18**

... Sr. director do *Ecoss de Cacia*: — Lendo há dias o seu jornal, n.º 31, de 14 do corrente, na 4.ª pagina, 2.ª columna deparei com uma noticia de Angeja sob a epigrafe «Baile» assinada por um tal *Bitoque*.

Permita-me o sr. director que eu diga por intermédio do jornal a esse *Bitoque* que deu uma informação errada porquanto tendo assistido a esse baile nada lá vi de anormal nos assistentes. Parece que o sr. *Bitoque* tem mas é dôr de cotovelo de lá não ter entrado!...

Se assim é que trate do cotovelo... com ortigas bravas e que deixê de escrever para o

jornal babosices desta ordem, porque ainda pode sofrer algum desgosto... Congestão intestinal tinha o sr. *Bitoque* na caixa dos pirolitos.

Peço desculpa ao sr. director do espaço que lhe roubei.

Um seu amigo — *Um assistente do baile*.

**AVANCA, 24**

**As estradas** — É deveras para lastimar o péssimo estado em que se encontram as estradas desta freguesia e principalmente aquelas cujas reparações incumbem à Camara Municipal do concelho.

A quem se deve isto? Só à Camara Municipal de Estarreja unica culpada.

Há muita trázão para falarmos porquanto a Comissão Administrativa é constituída, na sua maioria, por membros de Avanca, incluindo o seu presidente. Porque razão não olham para a sua terra com mais amor e se não esforçam, ao menos, por conseguir da Camara a que pertencem o concerto das esmaudando tapar os buracos enormes que estão dificultando o transito? Valha-nos ao menos a Natureza que, com os prósperos dias que nos dá, se vai encarregando de suprimir a loma dos Caminhos e das estradas.

Nós avancanenses já não nos ocupamos em solicitar estradas novas, porque mesm o seria inutil mas queremos, ao menos, que decentemente se concertassem as poucas que existem, duma forma decente, visto a nossa freguesia ser uma das que mais contribuem.

**Iluminação electrica** — Consta que a iluminação publica muito em breve será um facto. Oxalá tal se dê pois que já não vai sem tempo. Estamos cobertos de fios que conduzem energia para Ovar, Murtosa, Oliveira de Azemeis, etc. E nós às escuras, não podendo usar do direito de sair à rua, de noite, sob pena de ficarmos eternamente sepultados no lamçal das estradas.

É triste que os lavradores tenham todos os anos de pagar, além das suas contribuições prediais e licenças, mais uma verba exclusiva da Camara, e ainda assim mesmo vê-se que a Camara não compra, ao menos, o calhau para se concertar o pequeno bocado de estrada, uns cincoenta metros, que está obstruido, pois que, ainda tem para ajuda o trabalho, sem qualquer remuneração dos lavradores.

**Salão Nobre Avancanense** — Foi no passado dia 21 fundado um club com o nome do Salão Nobre Avancanense destina-se por enquanto a pequenas diversões, tendo em vista, desenvolver no futuro, varios desportos.

Tavares d'Almeida.

**CONDEIXA-A-NOVA, 10**

**Felicitação** — Felicito o director do *Ecoss de Cacia* o que eu muito aprecio, e leio com todo o prazer, porque se ele me traz as noticias da minha querida terra, sabe, como nenhum outro, defender-lhe as mais caras aspirações e tratar, com um desassombro e critério que o honra as questões do momento como seja a da irrigação do campo onde vem dependendo uma actividade jornalística a todos os títulos merecedora das atenções do Poder.

Ventura Dias Marques.

**FERMENTELOS, 21**

**Os trabalhos da Avenida** — Continuam os trabalhos na avenida do largo da Senhora da Saude desta vila. A estes trabalhos não posso deixar de fazer alguns reparos pois que se estão fazendo, no todo, de molde a dizer nada bem da Comissão Administrativa da freguesia.

O desaterro defronte à estrada que liga para Oyã vai ficando no esquecimento; e uma avenida que oodia ficar terra-planada como manda a boa estética e a utilidade pública fica de tal forma que, para se chegar dum extremo ao outro é preciso soar... para fazer esse trajecto escusado! É um erro imperdoavel.

Eu, fazendo parte da lista da mesma comissão, comõ substituto, não fui ouvido para esse fim e dirá a mesma comissão que nada tem que consultar os substitutos, mas tambem eu não posso ficar calado... e, nestes casos, tenho que dizer de minha justiça.

Agora pergunto à Ex.ª Comissão: porque se não aceitou um melhoramento tão grande, cuja realização teve há pouco a sua oportunidade, como foi o de uma estação telefonica para juntar à de telegrafo que já temos há perto de 30 anos? Seria por não ter os 75 % para essa despesa? O Estado no dizer de s. ex.ª o sr. director dos correios de Aveiro, abonava 25 %, e a Comissão nem o resto do dinheiro tem!... (dizem eles). Não tem dinheiro, digo eu agora, porque não querem, porque não cumprem o código das posturas da Junta de freguesia feito em sessão de 16 de Dezembro de 1928 peios srs. José dos Santos Reis, Antonio Vieira Pires Brégeiro, Belarmino Ferreira d'Oliveira Amancio Dias do Evangelho, Antonio Fernandes Bonifacio. Cumprindo as formalidades nele contidas já a Comissão arranjava dinheiro para arcar com as despesas do telefone e outras coisas mais que são precisas a uma terra como a nossa, tão populosa e tão necessitada dos melhoramentos mais comensinos.

No proximo numero abordaremos o mesmo assunto. — B.

**AVEIRO, 10-3-931.**

Há dias numa das padarias desta cidade o seu proprietario que nos parece ser um sabio entendeu por bem amassar uma massa: sem sal para assim inventar, dizia ele, um processo moderno de fazer pão mais agradável ao paladar. Porém como a dita massa já mais se enlevedou o seu inventor foi forçado a meter a dita massa num caixote, e colocá-la ao sol em cima dum telhado. Assim acabou o invento. — C.

**BONSUCCESSO, 21.**

**Saudação e... e em frente!** — O assunto que hoje pretendo visar é aquele de que já me ocupei no *Ecoss de Cacia*, de 25 de Janeiro sob a epigrafe «O valor da imprensa» e que já então eu desejava desenvolver como me cumpria, o que não fiz por o espaço não o permitir. Hoje, por tal razão volto ao mesmo assunto.

O papel da imprensa —mórmente a da regional—é espinhoso e cheio de surpresas quando os orientadores dessa imprensa tem a consciencia dessa missão, missão que muitos deles falseiam e mentem, descendo ao insulto e tornando os jornais em cartazes nojentos onde a ignorancia medra, a estupidez se sacia, a parvoíce se deleita

e se compraz em alargar seus rasteiros vãos. Pedra a quem toca. O *Ecoss de Cacia* honra quem o orienta e, nas suas colunas os nossos olhos só topam ensinamentos e uma sã e pura linguagem onde o português não é maltratado, ao mesmo tempo que se esforça e trabalha com denêdo pró-progresso e engrandecimento da sua região.

O nosso brio de bom português e amigo da nossa aldeia impõe-nos, sem perda de tempo; que pugnemos acerrimamente pelo bom nome da nação e engrandecimento do aprazível torrão que me serviu de berço. Tambem como humilde colaborador desta gazeta devo, sob pena de cometer um crime, fazer uma descrição, ainda que rapida, do que me cumpre assim como a todos os outros fazer e pugnar.

Todo o homem que sabe ler deve assinar o jornal que trabalha pela sua terra. Se o não faz é um inepto, uma criatura que só nos causa tédio...

Porque é nos jornais semanários que nós vamos encontrar os escritos que nos ensinam a amar a Patria e que nos radicam no íntimo o amor bairrista. São estes semanários que conveem aos homens do campo que só muito livres dos seus aiazeres, aos domingos, podem dedicar alguns momentos à sua leitura.

Através das páginas do *Ecoss* os seus leitores, espalhados por todos os pontos da metrópole e das colónias e até do estrangeiro encontram o relato da vida das suas terras, pondo-se ao mesmo tempo ao corrente da actividade que desenvolve em prol do estudo e propaganda dos problemas de maior interesse para a sua região; até a questões nacionais dedica o seu espaço. Afastado sempre das lutas nefastas e mesquinhas, verdadeiramente alheio a todos os assuntos políticos, da sua nobre ação resulta uma grande e util obra para a terra.

Ao iniciar os meus escritos neste jornal o seu illustre director dedicou a esta terra uma local que me cativou tendo eu procurado manter o nome que conquistei informando sempre com clareza e exactidão o que se passa de interesse geral.

Desde ainda muito novo que eu senti tendencias para a vida jornalística, tendo sido no começo correspondente do grande diário *O Seculo* e mais tarde dum semanario-catolico do Porto e dum não menos importante jornal de Coimbra. Actualmente escrevo no invencível *Ecoss de Cacia*. Sempre que escrevo sobre a minha aldeia procuro engrandece-la o mais possível, isto é dentro da lógica, levantando-a à altura daquelas que marcam o seu lugar entre as que progredem. Mas isto não basta — é necessario que os seus habitantes se aperfeiçoem, quer moral quer culturalmente, deem com a sua assinatura o apoio material que este jornal precisa já que o seu apoio moral duma forma tão pública o manifestam, para que, depois de possuir a corrente pública de que necessita nesta terra lhe possa dedicar mais atenção e dar o carinho que carecemos para tratarmos de conseguir realizar as nossas aspirações.

Nunca servi vaidades nem interesses ilegítimos — procuro sempre o bem da minha terra, como sempre o tenho feito.

**Chegadas** — Da America do Norte chegou a esta no dia p.p. o nosso amigo sr. Manuel Nunes de Matos, filho do tambem nosso amigo sr. José Ma-

tos Ferreira, e irmão do nosso particularissimo sr. Antonio Nunes de Matos de Matos.

Cumprimentamo-lo.  
**Arborização** — Por iniciativa da Junta da freguesia foram hoje mandadas colocar três arvores novas no largo fronteiro à escola nova para aformoseamento do mesmo local. — *Mário Matos Pereira*.

**TABOEIRA, 25**

**Os trabalhos agrícolas** — Já chegou o bom tempo de forma que os lavradores andam animados e já iniciaram as sementeiras de milho nas terras «de sequeiro».

As arvores frutíferas estão lindas, todas floridas, prometendo assim um bom ano de produção.

Oxalá assim seja.  
**Visitas** — Vindos do Porto, para onde já se retiraram, estiveram entre nós, os nossos amigos srs. Anastacio R. Migueis, Lisandro N. Marques, e seu irmão, sr. Augusto R. Migueis.

**Doentes** — Continuam mal de saude as senhoras Emilia Marques Batista e sua irmã Rosa.

— Vae melhorando o sr. Manuel Marques Nogueira que tem passado mal.

— Tambem já se encontra restabelecida da sua saude a menina Arcelina M. Almeida. — *Rama*.

**FUNTÃO, 25**

Após um pesadissimo inverno chegaram os belos dias de Março que dão um aspecto encantador aos campos.

Preparam-se para este ano grandes e ruidosos festejos a Nossa Senhora do Carmo que terão lugar nos dias 30 e 31 de Maio proximo não se poupando a comissão a sacrificios para que este ano as festas sejam ruidosas. Muito em breve aqui publicaremos o seu programa. — C.

**AMIGOS DOS "ECOS"**

**Novos assinantes**  
Distinguiram-nos com as suas assinaturas os nossos amigos srs.:

*Emidio Dias Capela, Raimundo Tavares d'Almeida, Adelino Vaz de Ascenção, Manoel Maria de Matos, Augusto de Azevedo, Adelino Marques, Jose Nunes da Cruz, Bartolomeu Marques Pinho, Ezequiel Nunes Esteves, Vicente Nunes Esteves, José Pedro Soares de Melo Junior, Torres & Irmão, Manoel Marques Gaspar, Antonio da Silva Carvalho, Manoel Dias dos Santos e Antonio Augusto da Silva Batista.*  
Os nossos agradecimentos.

**SUBSIDIOS**

Transporte .....	106\$00
Clemente António dos Santos .....	2\$50
Adriano Dias Vidal ...	2\$50
	111\$00

**INICIAÇÃO LITERÁRIA**

(Nesta secção propomo-nos divulgar a vida literária dos mais célebres autores nacionais e estrangeiros).

Por absoluta falta de espaço não podmos inserir neste numero o artigo subordinado a esta do que pedimos desculpa ao seu auctor e aos nossos leitores.



Agência funerária  
 = DE =  
**Guilherme Dias Capela**  
 PRAÇA DA REPÚBLICA  
 ANGEJA

Grande deposito de urnas de moguo e nogueira americana. Coróas, caixões, chumbo, cêra, vestidos e mantos. Encarrega-se de funerais.

Tem todos os artigos funerarios

Antonio M. da Cunha  
 Cacia

**FARMÁCIA ALVES**

— Angeja —

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.

Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

EM **O PARAISO**

— DE —

**Armindo N. Deus**

(Ex-empregado da firma Domingos Leite & C.ª L.ª)

**E' QUE TODOS DEVEM COMPRAR**

Mercearias, ferragens, tintas, drogas, vidraça, cimento, etc., etc.

7-a---Avenida Bento de Moura---7-c  
 (Em frente á Capitania)

— AVEIRO —

**HOTEL AVENIDA E RESTAURANT**  
 DE  
**BRUNO DA ROCHA**

Bom serviço, economia e assafo recebem-se hospedes a qualquer hora e comensais.



ARMAZEM DE MERCEARIA E CEREAIS  
 POR JUNTO  
 Largo da Estação—Aveiro

**FUNILARIA ANGEJENSE**

DE **António Simões Pinto**

Rua da Liberdade ANGEJA

Serviços de Funileiro e picheleiro, canalizações para água e electricidade, chumbamento de caixões e urnas funerárias. Faz-se toda a obra em folha, zinco e chapa zincada, etc.

Vestidos para anjos e comunhão e todos os pertences a este ramo, encontram-se nesta casa a cargo de

**VITORIA GOMES PINTO**

O mais alto luxo O mais baixo preço

**Abilio de Carvalho**

Rua Conselheiro Nunes da Silva

Agente em CACIA da

**MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS**

SEGURAI

o vosso pessoal e ficareis sem responsabilidade alguma em qualquer desastre no trabalho.

Cambio

Libra cheque . . . . .	108030
Libra ouro . . . . .	108058
Dolar . . . . .	22827 3
Franco Francês . . . . .	887 5
Pesêta . . . . .	2837 8
Marco . . . . .	5830 0

**VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO**

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário : **FARMÁCIA LUSITANA**

**Casa do Café**

**TORREFACÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ** pelo sistema mais moderno a electricidade

**Maria Ferreira Leite**

Esta casa fornece cafés puros e misturados com chicória e cevada sendo tudo das melhores procedencias a preços sem competencia

Rua do Gravito, 65  
**AVEIRO**

**Padaria TRES-PASSA-SE**

centro da cidade, com uma boa cozedura. Para tratar com o proprio proprietario.

Largo da Graça, 41 - 43

**LEIRIA**

Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	12\$00
Trigo . . . . .	24\$00
Centeio . . . . .	17\$00
Feijão branco . . . . .	15\$00
Feijão amarelo . . . . .	12\$50
" mistura . . . . .	11\$00
" laranja . . . . .	16\$00
" frade . . . . .	10\$00
Ovos (duzia)	38\$20

**Manoel Correia Vidinha**

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

**Restaurant Floresta**

Este modesto restaurante tem por devise de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

«Aceio e rigorosa limpesa nos seus quartos»

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

«A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende» sendo por Ex.ª um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe.

**JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO**

LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

**FARMÁCIA LUSITANA**

DE

**ABÍLIO DE CARVALHO**

ESPECIALIDADES NACIONAIS

PRODUCTOS QUIMICOS

E ESTRANGEIRAS

FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

**Manoel R. Barbosa**

Quintã de Loureiro --- CACIA

Fornecedor de madeiras e lenhãs e Pedra de toda a qualidade, taes como esteios, Calhau para estradas etc.

Adóvos, telha e outros artigos tem sempre em deposito NA GAFANHA E NA QUINTA.

**Manuel Rodrigues Carvalho**  
 COMERCIANTE

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

**Tipografia dos "Ecos de Cacia"**

QUINTA DE LOUREIRO